



Avaliação da Produção da Bananeira 'BRS Princesa' do Tipo Maçã em Sistema Agroflorestal (Seropédica-RJ)

Thiago Neves Teixeira¹; Anelise Dias²; Luiz Aurélio Peres Martelleto³; Fábio Hatab Santoro Rodrigues⁴ Leandro Bieluczyk⁵

1. Graduando em Agronomia, e-mail: thiago.agronomia.ufrj@gmail.com; 2. Departamento de Fitotecnia, Instituto de Agronomia, UFRRJ, email: anelise.dias@gmail.com; 3. Departamento de Fitotecnia, Instituto de Agronomia, UFRRJ, email: martelleto@ufrj.br; 4. Graduando em Agronomia, e-mail: santoro.fabio@gmail.com; 5. Graduando em Agronomia, e-mail: leandrobieluczyk2013@gmail.com.

Palavras-chave: agrofloresta, agricultura orgânica, bananicultura.

RESUMO

Sistemas agroflorestais (SAF) são formas de uso e ocupação do solo que permitem conciliar no mesmo espaço a produção florestal, agrícola e animal. Dentre as espécies componentes de SAF, a bananeira (*Musa sp.*) destaca-se produzindo alimento para subsistência e geração de renda pela comercialização do excedente pelo produtor familiar. Além disso, aporta ao solo expressiva quantidade de biomassa rica em potássio. Existem diversos cultivares de bananeira no Brasil, entretanto todas apresentam algum aspecto indesejável quando são consideradas características como porte da planta, produtividade, tolerância a pragas, doenças e estresses abióticos (SILVA; ALVES, 1999). Houve grande redução na oferta de banana do tipo maçã em função das perdas causadas pela doença mal-do-panamá (*Fusarium oxysporum f.sp. cubense*) amplamente distribuída. Uma estratégia a ser adotada é a utilização de híbridos resistentes a doenças e pragas que apresentem sabor semelhante ao do cultivar que agrada o consumidor final. O objetivo do presente estudo foi avaliar a produção do cultivar BRS Princesa, Tipo maçã, tolerante ao mal-do-panamá e resistente à sigatoka-amarela, em um módulo agroflorestal implantado em Seropédica (RJ). Durante o primeiro ciclo de produção da bananeira, avaliaram-se na colheita (n=18 plantas): peso do cacho (PCA), número de pencas por cacho (NUP), peso das pencas (PPE) número total de frutos (NUF), peso do engaço (PEN), peso da raquis (PRA), comprimento dos frutos da segunda penca (COF2P). Foram calculados os intervalos de confiança (média \pm erro-padrão). O intervalo médio entre o plantio e o florescimento foi de 471 dias e o intervalo médio entre o plantio e a colheita foi de 590 dias. A média do (PCA) foi 9,64 kg, o (NUP) médio foi 6, a média do (PPE) foi 1,06 kg, o (NUF) médio foi 74, o (PEN) médio foi 476g, o (PRA) médio foi 682g e a média do (COF2P) foi 14,5 cm. A bananeira BRS Princesa apresenta produção satisfatória na primeira colheita em sistema agroflorestal em Seropédica (RJ).

Referências Bibliográficas

SILVA, S.O.; ALVES, E.J. **Melhoramento genético e novas cultivares de banana**. Informe Agropecuário, Belo Horizonte, v. 20, n. 196, p. 91-96, 1999.

Agência Financiadora: Faperj (211.068/2015); CNPq Processos 443243/2016-6 e 402830/2017-2